

IBRACON

Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

**O fortalecimento da profissão contábil como
fator impulsionador da ética empresarial e
da transparência**

Gabriel Jorge Ferreira

Presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras - CNF

“Aproveitando o ensejo, faço minhas, as palavras de Monteiro Lobato, o qual certa ocasião parainfando uma turma de Contabilistas como nós, advertiu-os sobre a flexibilidade que a nova profissão lhes proporcionaria.

Argumentou aos mesmos a diferença ampla existente entre fazer escrita e preparar escrita. Da primeira expressão, deduz-se da atuação honesta e correta do profissional no exercício de sua carreira. Da segunda, conclui-se o desvio mesquinho das dignas finalidades propostas para suas atividades, visando almejar ilícitos fins. Concluindo, eu digo, os que fizerem escrita, subirão a escada, degrau por degrau, ocuparão quando muito a classe média da sociedade; aqueles que prepararem escrita poderão de uma só vez galgar de três a cinco ou mais degraus, e ocuparão talvez o mais alto posto na sociedade.

Um dia, entretanto, um salto mal dado, converter-se-á em um passo em falso, e então como Ícaro, cujas asas improvisadas com cera derreteram-se ao calor do sol, precipitar-se-ão e dificilmente recobrarão a estabilidade social.”

- *Ética na profissão contábil*
- *Importância da profissão contábil*
- *Diagnóstico dos principais problemas*
- *Construindo uma cultura de governança*
- *Fatores propulsores da mudança cultural*
- *Ações e desafios*

Ética na profissão contábil

Fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade no exercício das suas atividades e prerrogativas profissionais.

Resolução CFC n° 803/96

Art. 2º São deveres do contabilista:

I – exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente (...) sem prejuízo da dignidade e independência profissionais; (...)

III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo; (...)

Art. 3º No desempenho de suas funções, é vedado ao contabilista:

IV – assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização;

VIII – concorrer para a realização de ato contrário à legislação ou destinado a fraudá-la (...);

XVII – iludir ou tentar iludir a boa-fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas;

XX – elaborar demonstrações contábeis sem observância dos Princípios Fundamentais e das Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;

Importância da profissão contábil

“A Contabilidade é a alma da empresa, nela ficam registrados todos os atos e fatos. Se os atos do administrador são corretos: documentação adequada, transações negociais dentro do objeto da empresa, o reflexo é imediato: a Contabilidade é transparente. Caso contrário pode ser utilizada para incriminar a empresa, sócios, administradores e contador que foram relapsos e desleixados.”

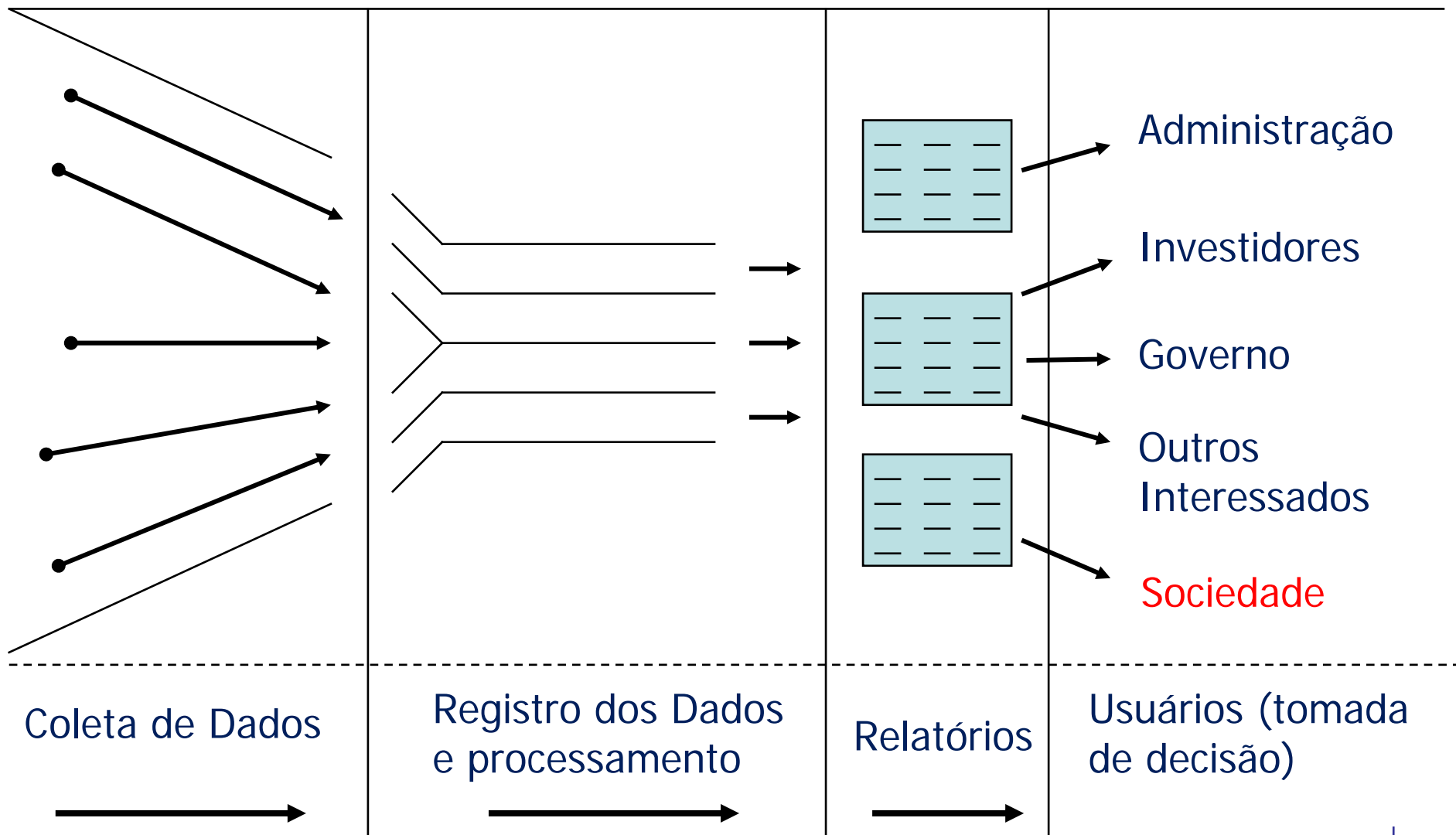
Paulo Henrique Teixeira é Contador e autor de diversas obras tributárias e contábeis

A contabilidade é um conjunto de conceitos e instrumentos que proporcionam a mensuração e a informação sobre a geração de riqueza para subsidiar a tomada de decisões.

Entre os pressupostos mais importantes para a tomada de decisões está a capacidade de medir. Se não é possível medir o lucro ou o prejuízo confiavelmente, a medida de performance prejudicada e o processo de tomada de decisão tornam-se ineficazes.

Lord Kelvin (Século XIX): "What can not be measured can not be managed".

Processo Contábil



Novo posicionamento do profissional contábil

Para que seja melhor percebida a necessidade de reposicionamento do profissional contábil na sociedade vale lembrar um fato inusitado ocorrido em 2003. Veja-se que o governo criou, através do Decreto 4.923/2003, o Conselho de Transparência Pública e Combate à Corrupção. Foram convidadas a compor o referido conselho entidades como a Ordem dos Advogados do Brasil, a Associação Brasileira de Imprensa, a Transparência Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o Conselho Nacional dos Pastores do Brasil, a Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais, entre outras.

Sem desmerecer nenhuma das citadas entidades, destaco que não houve convite a nenhuma entidade contábil.

Consideramos fundamental para este novo posicionamento:

1) Maior envolvimento em questões estratégicas dentro das corporações, de forma a se colocar como um garantidor da credibilidade e da saúde da empresa.

2) Responsabilidade do contador – é preciso colocar o profissional contábil como um fiscalizador da gestão tributária e fiscal da empresa; é fundamental que conheça a definição dos crimes, fraudes, responsabilidades, de forma que a escrita contábil seja saudável e transparente. Enfim, o profissional tem que se posicionar como um “formulador” ativo, tanto na empresa, quanto na sociedade;

Diagnóstico dos principais problemas

Fatores propulsionadores da discussão

- 1) Altos custos impostos pelos escândalos financeiros nas empresas (multas e perdas financeiras inesperadas)
- 2) Inexistência de dados financeiros confiáveis para empresas não reguladas
- 3) Complexidade crescente do arcabouço contábil e amplitude do ambiente regulatório internacional
- 4) Dinamismo dos mercados exige constante atualização e revisão das práticas contábeis
- 5) Perda de confiança na reputação da empresa pública.
- 6) Falta de transparência na gestão pública
- 7) Baixa resposta dos órgãos públicos de fiscalização

**Necessidade de Valorização
da profissão contábil e de revisão
de aspectos estruturais**

Situação atual no Brasil – Estrutural

- 1) Comprometimento da credibilidade das empresas e conseqüente redução de seu acesso aos mercados globais.
- 2) Estruturas familiares pouco profissionalizadas e que inibem a “independência” de seus contadores (ex.: Mappin, Mesbla)
- 3) Forte resistência cultural à mudanças internas
- 4) Manutenção de estrutura administrativa implica em alto custo para pequenas e médias empresas
- 5) Função “não estratégica” do profissional contábil na maioria das empresas

“Framework” Contábil Brasileiro

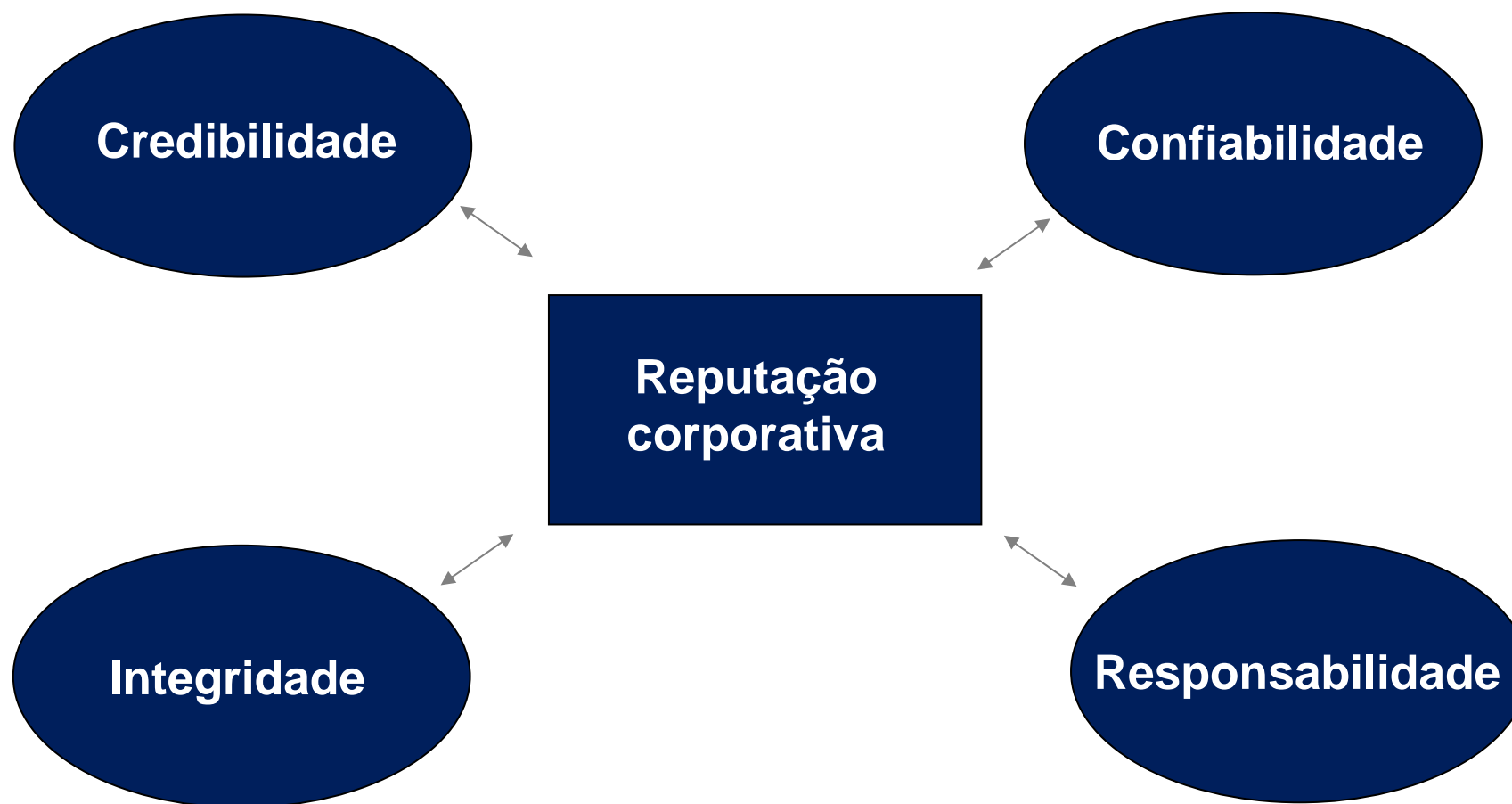
Problemas

- 1) Não há obrigatoriedade da divulgação de dados não financeiros;
- 2) Não obrigatoriedade de divulgação de informações por parte de sociedades limitadas;
- 3) Não obrigatoriedade de auditoria de empresas de capital fechado;
- 4) Arcabouço contábil - falta de convergência entre diversas práticas contábeis requeridas pela Lei das Sociedades por Ações, CVM, Banco Central do Brasil e órgãos profissionais;
- 5) Alto nível de evasão fiscal entre pequenas e médias empresas;
- 6) Desrespeito à princípios éticos básicos não detectáveis – ausência de fiscalização rígida;
- 7) Limitação do acesso aos mercados consumidores e de capitais globais;
- 8) Legislação ainda não contempla todos os aspectos de governança.

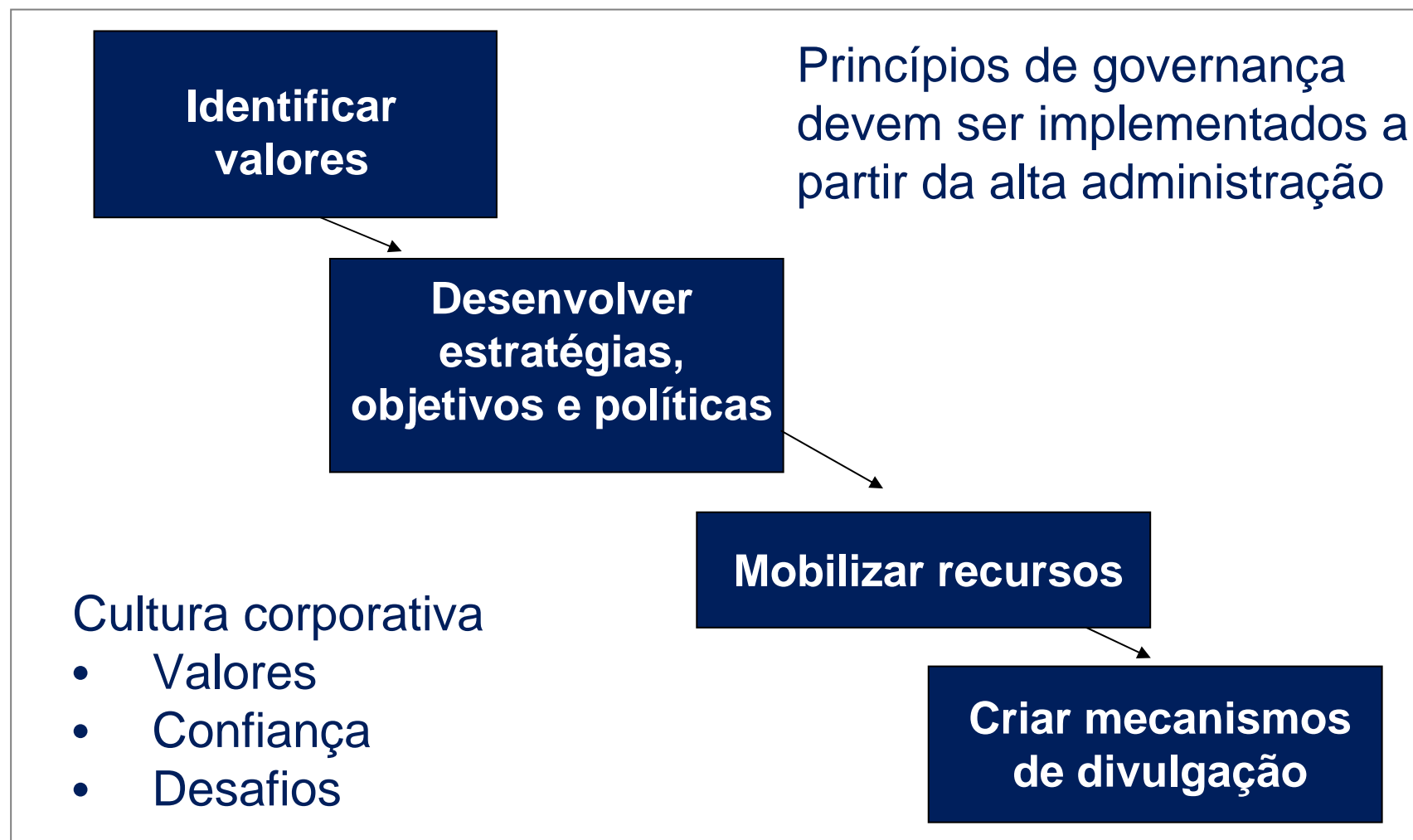
Problemas só serão resolvidos quando for entendido claramente pelos agentes econômicos que uma mudança cultural poderá resultar em benefícios econômicos.

Construindo uma cultura de governança

Bases de sustentação da reputação de uma corporação



Como atingir elevados padrões de governança



Mudanças culturais ocasionadas por padrões elevados de governança

Objetivo	Anterior	Visão nova
Prestação de contas	Acionistas	+ "stakeholders"
Avaliação de desempenho	Lucros	como obter os lucros
Divulgação de informações	Restrito	Transparente
Importância aos valores corporativos	Secundário	Relevante

Transparência voluntária além dos requerimentos regulatórios

Fatores propulsores da mudança cultural

Fatores propulsores da mudança cultural



Medidas propostas:

- 1) Transparência em gestão e disclosure de informações financeiras, requeridas pela Legislação*
- 2) Certificação do alto grau de excelência técnico-acadêmica dos profissionais e exigência de constante atualização*
- 3) Fiscalização e punição dos profissionais pelos órgãos competentes => Prestação de contas*
- 4) Necessidade de elevação da função contábil, à mesma categoria de funções na área de medicina, engenharia, economia e advocacia*
- 5) Atuação da mídia*
 - Respeito a comunidade*
 - Respeito a sociedade*
 - Respeito aos funcionários*

O papel da mídia

- 1) Maior exposição junto a mídia jornalística, participando e agregando valor em debates econômico financeiros
- 2) Estabelecimento de amplo e contínuo debate nacional para conscientização sobre problemas corporativos, evitando o “*jornalismo sensacionalista*”
- 3) Maior representatividade junto ao meio acadêmico

Ações e Desafios

Possíveis Ações - Desafios

- 1) *Simplificação das regras tributárias para pequenas e médias empresas;*
- 2) *Ampliação do universo de empresas sujeitas a publicação de demonstrações contábeis auditadas, incluindo sociedades limitadas até determinado limite de capital;*
- 3) *Redução de custos/encargos, possibilitando investimentos em gestão – governança;*
- 4) *Programa Excelência na Contabilidade - art. 52, inciso II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1/3 de corpo docente em Universidades com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado);*
- 5) *intensificação da participação do CFC como órgão de classe, para garantir a qualificação profissional dos seus afiliados*
- 6) *Nesse particular o Ibracon começa a ocupar importante espaço***

Possíveis Ações - Desafios

Auto-Regulação

O processo de auto-regulação costuma ocorrer em mercados não regulamentados - como o publicitário - ou naqueles em que a autoridade reguladora e os agentes privados estabelecem, através de algum tipo de negociação, níveis de responsabilidade diferentes quanto à definição das normas e dos procedimentos que devem ser observados na realização de seus negócios.

Trata-se de substituir, a partir de certo nível mínimo de regulamentação, a ação do poder governamental pela iniciativa de auto-regulação dos mercados. Dito de outra forma, o avanço dos processos de auto-regulação significa a troca da ação exclusiva do poder estatal pelo fortalecimento do poder público, ou seja, há o reconhecimento de que o governo não está apto, sozinho, a regulamentar e fiscalizar o conjunto de atividades desenvolvidas pela sociedade. É necessário, tendo em vista a complexidade e a diversidade cada vez maior das sociedades contemporâneas, que outros organismos atuem, em auxílio à ação governamental, como instituições reguladoras e fiscalizadoras.

Transparência no Setor Público

A contabilidade é uma ferramenta com vastos recursos de transparência à disposição da gestão pública e privada, devendo ser fortalecida nos tribunais de contas, no Conselho de Controle das Atividades Financeiras (Coaf), nos partidos, principalmente durante as campanhas.

Não custa lembrar que os princípios contábeis são a base da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), reconhecida como uma das mais avançadas do mundo, mas que completou cinco anos ainda como simples promessa de novos tempos em nossa administração pública. Auditorias têm apontado irregularidades graves, mas nenhuma punição ocorreu até o momento.

Maurício Fernando Cunha Smijtink - Presidente do CRC-PR

Medidas necessárias

- 1) *Estabelecimento de programa de certificação/revisão independente sobre órgãos de interesse público (exemplos: ONGs, partidos políticos, associações esportivas, etc.);*
- 2) *Atribuir responsabilidades e garantir confiabilidade às Instituições;*
- 3) *Substituir atuações pontuais e viés político dos órgãos fiscalizadores atuais (ex.: TCUs).*
- 4) *Criação de instituto nacional voltado para a promoção da transparência contábil.*

Benefícios do processo de transparência e valorização da profissão contábil

Empresas

- Aumento de credibilidade e reconhecimento social
- Redução do custo de capital
- Melhora no acesso ao crédito e ampliação dos prazos de retorno dos investimentos
- Elevação do preço das ações (grandes corporações)

Investidores

- Melhores informações resultam em decisões mais precisas
- Melhora das análises de risco e retorno

Comunidade

- Ambiente de negócios mais confiável
- Melhores práticas regulatórias
- Aumento da atividade econômica

Conclusões

Para reverter o conceito que o profissional de contabilidade tem atualmente na sociedade brasileira, é necessária uma mudança cultural, que envolveria:

- 1) iniciativa mais firme e impositiva da categoria na promoção de suas atividades profissionais e controle tanto da formação do profissional como na punição daqueles que se desviam em sua atuação;**
- 2) adoção por parte do profissional de postura mais alinhada com os princípios éticos cobrados pela sociedade, de forma a conquistar maior reconhecimento e respeito no desempenho de suas funções;**
- 3) a visão do contador, não como um inimigo da Fazenda Pública, mas sim como seu colaborador em todas as tarefas, pois o contador e o agente de arrecadação e de fiscalização de tributos, desempenham funções umbilicalmente ligadas, que visam o bem-comum.**

Algumas idéias:

- Debater a figura do controlador.
- “Popularizar “ o contador público (CPA).
- Trazer a função contábil, com maior ênfase nas instituições públicas.
- Valorização da auditoria, no setor público e privado.
- Maior presença do contabilista no debate de grandes temas.
- Definição legal sobre as funções e prerrogativas do controlador nas empresas, com visão voltada à contabilidade.